

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os desníveis sociais, as rupturas culturais e ecológicas advindas do crescer a qualquer custo deixaram marcas profundas na sociedade brasileira. Durante anos convivemos com a idéia de "Brasil Grande", país de riquezas incalculáveis. Entramos, entretanto, na década de 90 tão pobres quanto em 1970 com o agravante de, em nome do progresso, termos destruído parte de nossas riquezas naturais.

Contraditoriamente, a abundância de recursos naturais disponíveis contribuiu para a destruição dos ecossistemas do país. O falso conceito de que nossas riquezas são incomensuráveis e infinitas, o desconhecimento (ou não-consideração) do período de tempo que a natureza necessita para se recompor e a forma intensiva e sem controle com que a sociedade utiliza os recursos naturais podem explicar a crise ambiental em que vivemos atualmente.

A economia, centrada no crescimento acelerado, considera o meio ambiente como um fator a ser dominado e aproveitado e não como controlável e aproveitável. É a lógica do lucro imediato, do compromisso com o ganho fácil que coloca em risco a vida das futuras gerações.

O meio ambiente, como patrimônio da humanidade, não pode ser tratado como algo a ser dominado, destruído. A época em que sobrevivência significava dominar a natureza está muito distante. O homem evoluiu e hoje tem consciência de que viver é buscar uma harmonia constante com a natureza.

Desde que o homem, enquanto ser social e em constante interação com a natureza, descobriu que a continuidade da vida no planeta Terra depende do modo como foi executada a apropriação dos recursos naturais, surgiu a necessidade de buscar-se um novo modelo de desenvolvimento; um modelo de desenvolvimento que não aceite o falso conceito de que crescimento econômico exige destruição da natureza e degradação ambiental; um desenvolvimento com utilização sustentada dos recursos naturais, incorporando em seu processo a noção de crescimento com equi-

dade social e equilíbrio ecológico; um desenvolvimento que assuma compromissos tanto com a atual, como com as futuras gerações.

Adequar esse modelo às condições sociais, econômicas e culturais de nosso País é um desafio. As condições reais do Brasil/90 não são muito alentadoras. Convivemos com uma pobreza estrutural, onde os desafios de produzir alimentos, gerar empregos e distribuir a renda de forma mais equitativa devem estar integrados com o objetivo de preservar e controlar o meio ambiente.

A busca de um modelo de desenvolvimento sustentável para o País passa necessariamente pela educação. Nenhuma estratégia de desenvolvimento sustentável terá efeito se não for acompanhada por políticas, programas e projetos de formação, informação e conscientização da sociedade.

É através da educação ambiental que se introduzirá a preocupação permanente com a situação ambiental e a busca do entendimento sobre os fatores que interferem, nessa situação, nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ecológicos. Através da aquisição do conhecimento, o indivíduo poderá comprometer-se com a proteção e controle do meio ambiente.

A educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, integrando o tema nos currículos de língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, literatura, ciências sociais, políticas e econômicas - contínua e permanente, através de atividades dentro e fora da escola e em todos os níveis de ensino, e abrangente, buscando envolver os diversos segmentos sociais na solução dos problemas ambientais da comunidade.

Desenvolver processos educativos que favorecerão uma consciência crítica, reflexiva e analítica que levem o indivíduo a participar nas soluções dos problemas de sua comunidade é tarefa dos poderes públicos constituídos.

Os programas de educação ambiental, a serem implementados pelos poderes públicos, devem estimular um fluxo de ida e volta de informações,

para permitir que as pessoas contribuam e, também, recebam idéias e informações. Esses programas devem relacionar as questões nacionais e globais com as situações locais, usando exemplos e experiências familiares.

Tem-se muitas dúvidas sobre os caminhos que nos levarão a uma socie-

dade mais justa e ecologicamente equilibrada, mas, obrigatoriamente, precisaremos percorrer um caminho comum: o da educação.

Tânia Munhoz
Ex-presidente do IBAMA